

RESUMO - 03: FÍGADO

TEMPO DE ESPERA E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NA LISTA DE ESPERA POR UM TRANSPLANTE DE FÍGADO

Maria Heloísa Moraes Pessoa (heloisa.mpessoa@upe.br)

Gabrielle Moraes Pereira (gabrielle.morais@upe.br)

Kallyne Da Silva Calado (kallyne.calado@upe.br)

Kellyn Karoline Siqueira Barros Moraes (kellyn.morais@upe.br)

Kerem-Hapuque Silva De Barros Santana (kerem.hsbsantana@upe.br)

Shirley Michele Santos Monteiro (smsmonteiro@gmail.com)

Natalia Costa Pessoa (natalia.costapessoa@upe.br)

Andreia Soares Da Silva (andreia.soares@upe.br)

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2024, o Brasil possuía 1.336 pacientes ativos na lista de espera por transplante hepático, sendo 72 em Pernambuco. Apesar disso, há escassez de dados sobre o tempo médio de permanência em lista, fator associado a maior risco de complicações clínicas, pior qualidade de vida e aumento da mortalidade pré-transplante. **OBJETIVO:** Associar o tempo de espera com as complicações e a mortalidade em lista por um transplante hepático em um centro de referência do Nordeste. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir da análise de prontuários de pacientes listados para transplante de fígado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) no período de janeiro de 2024 a julho de 2025. Aprovado no comitê de ética do HUOC (Parecer nº 7.414.186

e CAAE: 86589625.5.000.5192) RESULTADOS: Foram analisados 18 prontuários, sendo 61,11% de pacientes do sexo masculino e 38,89% do feminino. A média de idade foi de 48,83 anos (DP±14,69). Os principais diagnósticos de base incluíram cirrose alcoólica (n=8), hepatite autoimune (n=3) e outras etiologias menos frequentes. O escore MELD apresentou média de 17,6 (DP ±5,44). As complicações mais observadas durante o período em lista foram encefalopatia hepática, necessidade de oxigenoterapia contínua, infecção urinária refratária, ascite e perda ponderal. Quanto aos desfechos, dois pacientes foram transplantados, com tempo de espera de 53 dias e 231 dias, os demais permaneciam ativos na lista. CONCLUSÃO: Conhecer o tempo médio e as complicações durante o tempo de espera por um transplante pode auxiliar nos cuidados especializados, no manejo dos eventos adversos contribuindo para minimizar a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: transplante de fígado; falência hepática; listas de espera; indicadores de morbimortalidade.